

244 Pazzianotto desconhecia a complementação do cruzado

Brasília — O ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, soube das diretrizes da reforma administrativa há duas semanas, quando jantou em sua casa com o secretário-geral (assumindo, então, o cargo de ministro interino) do Ministério do Planejamento, Henri Philippe Reichstul, e o assessor especial do Ministério da Fazenda, João Manoel Cardoso de Melo. Não sabia das medidas complementares ao Plano Cruzado, nem ficou sabendo. Até ontem.

Irritado por tomar conhecimento do pacote apenas pela imprensa (e por discordar de seu lançamento às vésperas das eleições) Pazzianotto expressou seu descontentamento a pessoas próximas. No Ministério do Trabalho, comentava-se sua irritação ao ouvir referências ao assunto, que terminou em desabafo aos repórteres, na terça-feira, ao sair de uma audiência no Palácio do Planalto com o chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel:

“Escreva aí: não sei de nada. Não me chamaram para conversa alguma sobre isso. Estou por fora”.

Ontem, porém, Pazzianotto recebeu do presidente José Sarney a notícia de que seu projeto de nova lei de greve finalmente sairia do limbo a que ficou

submetido no Palácio do Planalto desde junho do ano passado, e seria incorporado às medidas que anunciaria à noite, em cadeia nacional de TV.

Foi chamado, também, à reunião no Palácio do Planalto, à tarde, na qual o presidente e os ministros da Fazenda e do Planejamento expuseram as novas medidas e o Plano de Metas aos ministros da Justiça, Paulo Brossard, do Gabinete Civil, Marco Maciel, e aos presidentes do Senado, José Frageli, e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães.

A partir daí, Pazzianotto mudou de tom. “Não fui chamado para elaboração das novas medidas, ao contrário do que aconteceu com o Plano Cruzado, porque, desta vez, elas são puramente econômicas, não há medidas salariais, como em fevereiro”, justificou, com um sorriso discreto, à saída de seu gabinete, ontem à noite. Calmo, até quis explicar sua declaração de véspera: “Fui assediado pela imprensa, à saída de uma reunião que nada tinha a ver com o assunto. E, para encerrar a série de perguntas, apenas frisei que não havia participado da elaboração das medidas. Não o fiz em tom de cobrança”.